

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE TURISMO

JACKELINE GONÇALVES DOS SANTOS

TURISMO NÁUTICO:

análise e propostas para o município de São José de Ribamar

São Luís
2010

JACKELINE GONÇALVES DOS SANTOS

TURISMO NÁUTICO:

análise e propostas para o município de São José de Ribamar

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da
Universidade Federal do Maranhão, para obtenção do
grau de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Profª Drª Rozuila Neves Lima

São Luís
2010

Santos, Jackeline Gonçalves dos.

Turismo náutico: análise e propostas para o município de São José de Ribamar / Jackeline Gonçalves dos Santos. – 2010.

51 f.

Impresso por computador (fotocópia)

Orientadora: Rozuila Neves Lima.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Maranhão, Curso de Turismo, 2010.

1. Turismo náutico – São Luís (MA). 2. Turismo náutico – São José de Ribamar. I. Título.

CDU: 338.48-44(26)(812.1)

JACKELINE GONÇALVES DOS SANTOS

**TURISMO NÁUTICO:
análise e propostas para o município de São José de Ribamar**

Monografia apresentada ao Curso de Turismo da
Universidade Federal do Maranhão, para obtenção do
grau de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Prof^a Dr^a Rozuila Neves Lima

Data: ____ / ____ / ____

Orientadora: Prof^a Dr^a Rozuila Neves Lima
Doutora em Filologia e Linguística Português pela UNESP

Examinador 1

Examinador 2

Ao eterno e poderoso, Deus.

*À minha família, aos meus pais José
Cardoso e Concilene Gonçalves, aos
meus irmãos Jarlene e Mats.*

E aos amigos que estimo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha família pelo apoio, compreensão e força em todos os momentos.

À minha orientadora, Professora Rozuila Neves, pela disposição e auxílio para a conclusão deste trabalho.

Aos amigos que encontrei durante o período acadêmico na UFMA, em especial a Sheila Lima, Wanessa Marques e Thaís Carvalho.

Aos amigos e colegas da turma 2006.1, aos membros da Empresa Júnior de Turismo - Labotur (gestão 2008/2009) e a toda equipe de monitores do Núcleo de Pesquisa e Documentação em Turismo.

Aos funcionários da Secretária de Turismo do município de São José de Ribamar, que contribuíram com informações e materiais valiosos para esta pesquisa.

À Universidade Federal do Maranhão, na figura dos queridos professores e funcionários.

A todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a finalização deste trabalho.

*“Quero ser feliz
Nas ondas do mar
Quero esquecer tudo
Quero descansar.”*

Manuel Bandeira

RESUMO

A procura dos consumidores por novos produtos e mercados mais especializados tem contribuído para expansão e segmentação do mercado turístico. Este trabalho abordará o segmento do turismo náutico e a relevância do desenvolvimento deste na cidade de São José de Ribamar. O turismo náutico tem como principal caracterizador a utilização de embarcações com finalidade turística, onde o turista pode usufruir do transporte, equipamentos extras e atrativos naturais encontrados em uma localidade. A partir da caracterização do segmento buscou-se levantar um inventário turístico da cidade e identificar os pontos relevantes para o seu desenvolvimento. Verificou-se que a atividade em questão não tem expressividade na cidade, apesar de possuir um grande potencial. O trabalho visa apresentar o turismo náutico como uma opção de lazer para moradores e turistas que visitam São José de Ribamar.

Palavras-chave: Segmentação. Turismo Náutico. Inventário. São José de Ribamar.

ABSTRACT

Consumer demand for new products and more specialized markets has contributed to expansion and segmentation of the tourist market. This paper will address the segment of the marine tourism and the importance of this development in the city of Sao Jose de Ribamar. Nautical tourism is mainly characterizes the use of boats with the purpose of tourism, where tourists can take advantage of transport, extra equipment and natural attractions found in one location. From the characterization of the segment was sought to lift a city's tourism inventory and identify the points relevant to their development. It was found that the activity in question has no expression in the city, despite having great potential. The paper presents the nautical tourism as a leisure option for residents and tourists who visit Sao Jose de Ribamar.

Keywords: Segmentation. Nautical Tourism. Inventory. Sao Jose de Ribamar.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Justificativa	12
1.2	Problema	12
1.3	Hipótese	13
1.4	Objetivos	13
1.4.1	Geral	13
1.4.2	Específicos	13
2	MERCADO TURÍSTICO	14
2.1	Segmentação do mercado turístico	16
3	TURISMO NAÚTICO	18
3.1	Características do segmento	20
3.2	Elementos básicos para o desenvolvimento do turismo náutico	22
4	O CENÁRIO DA CIDADE BALNEÁRIA DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR	24
4.1	Atributos hidrográficos do município	25
4.1.1	Praias Urbanas	26
4.1.2	Praias Nativas	27
4.1.3	Baia de São José	28
4.2	Inventário turístico de São José de Ribamar	28
5	METODOLOGIA	33

5.1	Tipo de pesquisa	33
5.2	Local da pesquisa	33
5.3	Universo e amostra	34
5.3	Tratamento dos dados	34
5.3	Limitação dos métodos	34
6	RESULTADOS DA PESQUISA	35
6.1	Análise da estrutura e empreendimentos náuticos de São José de Ribamar	35
6.2	Roteiros náuticos não consolidados	42
6.3	Sugestões de roteiros náuticos para São José de Ribamar	43
7	CONCLUSÃO	46
	REFERÊNCIAS	47
	ANEXOS	50

1 INTRODUÇÃO

Neste primeiro capítulo apresentaremos a justificativa da pesquisa, que tem como foco principal analisar as potencialidades da cidade de São José de Ribamar para o desenvolvimento do turismo náutico na região. Destacamos ainda o problema, a hipótese e os objetivos deste trabalho.

Abordamos no segundo capítulo o mercado turístico, os elementos básicos que o compõem e a dinâmica que conduz o processo de transformação deste; também destacamos a segmentação como uma estratégia que atualmente está sendo utilizada pelas empresas para alcançar consumidores, esta prática tem por objetivo direcionar de forma consciente às empresas a determinadas parcelas do mercado. Também apresentamos o turismo náutico como um segmento turístico promissor.

O terceiro capítulo apresenta o turismo náutico, com conceitos, marcos iniciais e as características que definem este segmento; destacamos também as áreas de navegação, definimos o que são embarcações, principal elemento caracterizador da atividade náutica e identificamos os elementos básicos para o desenvolvimento do turismo náutico.

Apresentamos no quarto capítulo o cenário de São José de Ribamar com a descrição das características marcantes da cidade balneária. Em seguida, é abordado o inventário turístico, onde apontamos os atrativos, infra-estrutura, serviços e pessoas que contribuem para a estruturação do turismo e que também serão relevantes para o desenvolvimento do turismo náutico.

Abordamos no quinto capítulo a metodologia utilizada na pesquisa, o tipo e local da pesquisa, o tratamento dos dados e a limitação do método. A partir desta teorização extraímos subsídios para embasar nosso sexto capítulo que apresenta os resultados obtidos, a análise da estrutura e empreendimentos náuticos de São José de Ribamar e propostas de roteiros náuticos para a cidade.

No sétimo e último capítulo, apresentaremos nossas considerações finais a partir da análise dos pontos trabalhados na pesquisa, enfatizando as condições favoráveis de São José de Ribamar para o turismo náutico e apontando pontos a

serem reestruturados para que esta atividade se desenvolva de forma sustentável e que beneficie comunidade e o turismo na localidade.

1.1 Justificativa

O turismo nas últimas décadas alcançou uma grande importância no cenário mundial, destacando-se como uma atividade propícia para o desenvolvimento social e econômico de uma localidade. Segundo OLIVEIRA (2002, p. 45), “... o turismo é uma força econômica das mais importantes do mundo.” Com o crescimento desta atividade, o interesse dos indivíduos em conhecer outros lugares, pessoas e costumes diferentes também aumentou.

O Maranhão, com seu patrimônio histórico, diversidade cultural e belezas naturais, está inserido no panorama da atividade turística. Entre os atrativos turísticos do estado podemos citar os encontrados na cidade balneária de São José de Ribamar, principal destino religioso do estado, com muitas praias de belas paisagens, boas para banhos, prática de esporte e que possuem grande potencial para a pesca.

Entre estas, podemos citar a Praia de Banho (São José de Ribamar), de Panaquatira, de Caúra, Boa Viagem, Itapari, Ponta Vermelha, Juçatuba, entre outras; decorrente ao vasto litoral desta cidade, que é banhada pela baía de São José, é que este projeto de pesquisa visa analisar a viabilidade e potencialidade do município de São José de Ribamar para que o turismo náutico seja desenvolvido de forma a beneficiar a cidade e comunidade local.

1.2 Problema

Qual a potencialidade do município de São José de Ribamar para a inserção do turismo náutico?

1.3 Hipótese

O município de São José de Ribamar possui um grande potencial para o Turismo Náutico, todavia esta atividade turística não tem uma expressividade na cidade, sendo praticada esporadicamente por algumas pessoas e poucas empresas do ramo turístico.

1.4 Objetivos

1.4.1 Geral

Descrever as potencialidades do município de São José de Ribamar para a prática do turismo náutico.

1.4.2 Específicos

a) verificar a viabilidade da prática do turismo náutico no município de São José de Ribamar.

b) analisar a importância da inserção do turismo náutico, destacando benefícios e influências para a comunidade local.

c) investigar através de dados e informações empíricas, aspectos positivos e negativos encontradas no município, apontando possíveis melhorias, a fim de desenvolver o turismo náutico sustentavelmente.

2 MERCADO TURÍSTICO

O avanço da tecnologia e a intensificação da globalização fizeram com que a oferta de produtos e serviços aumentasse; conseqüentemente a concorrência entre empresas tornou-se mais acirrada. Segundo ANSARAH (2000, p. 13) “As exigências de produtos e serviços de qualidade a preços justos por parte dos clientes conduziram as empresas a se adequarem aos novos tempos”. Este fato também ocorre no mercado turístico, fazendo com que o mesmo entre em constante mudança.

Para entendermos melhor este tema, faz-se necessário compreendermos o que é mercado. Segundo Beni (2001), o termo mercado pode ser entendido como o ambiente composto por: pessoas e suas necessidades, o seu poder aquisitivo e o seu comportamento de compra e uso.

A existência do mercado esta diretamente associada a três premissas básicas: que haja uma necessidade; que exista um desejo de satisfazê-la; e que haja capacidade de compra. (CHIAS, 2005). Estas indicam o caminho que empresas e consumidores estão predispostos a seguir, conduzindo e direcionando o mercado e os elementos que o compõem.

De acordo com o Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil (Mtur 2007, p.15), o mercado turístico é composto por quatro elementos básicos:

1. Demanda: formada por um conjunto de consumidores, ou potenciais consumidores, de bens e serviços turísticos;
2. Oferta: composta pelo conjunto de produtos, serviços e organizações envolvidas ativamente na experiência turística;
3. Espaço geográfico: base física na qual tem lugar a conjunção ou o encontro entre a oferta e a demanda, e em que se situa a população residente (que se não é em si mesma um elemento turístico, é considerada um importante fator de coesão ou desagregação no planejamento turístico);

4. Operadores de mercado: empresas e instituições cuja principal função é facilitar a inter-relação entre a demanda e a oferta. São as operadoras e agências de turismo, empresas de transporte regular, órgãos públicos e privados que organizam ou promovem o turismo.

Então, o mercado turístico segundo o Ministério do Turismo é “o encontro e a relação entre a oferta de produtos e serviços turísticos e a demanda individual ou coletiva, interessada e motivada pelo consumo e uso destes produtos e serviços”.

Quando estes elementos interagem o mercado entra em um duplo processo de transformação, que consiste em transformar recursos em produtos e, por sua vez, produtos em ofertas dirigidas ao mercado.

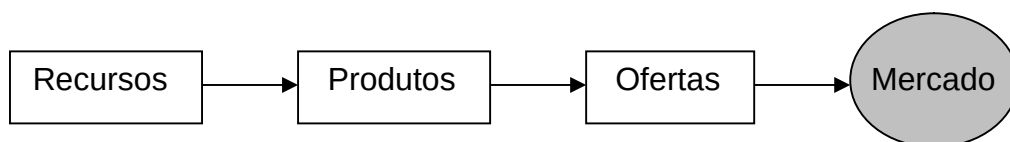


Figura 1: o processo básico do turismo (CHIAS, 2007, p. 26)

Os recursos são os atrativos culturais e naturais, clima e pessoas que compõem um território, quando esses se estruturam para o uso turístico, transformam-se em um produto, onde há possibilidade da realização de atividades turísticas, visto que se tornou acessível ao público, quando este produto é promovido torna-se, então, em uma oferta, ou seja, um produto que é divulgado a um público. Finalmente, o mercado atraído pelo produto e oferta, responde comprado.

Essa constante dinâmica do mercado turístico faz surgir novos tipos e subtipos de turismo, seja pela necessidade do mercado, ou pela busca de novos produtos, até mesmo pela iniciativa dos turistas em buscar novos destinos e novas experiências. Segundo Barreto e Rejowski (In: NETTO e ANSARAH, 2009) as pessoas estão buscando algo diferenciado, e que também supra suas necessidades.

Só não resta dúvida de que uma das características marcantes da pós-modernidade é a exigência da diferenciação. As pessoas não querem ser parte de um coletivo indiferenciado, o que explica o declínio das formas de turismo de massa praticadas a partir de 1960. As pessoas querem exclusividade. (BARRETO e REJOWSKI, 2009, p. 15 In: NETTO E ANSARAH)

Essa busca por novos mercados e conseqüentemente a procura por produtos mais especializados pelos consumidores, tem contribuído para a expansão do mercado turístico e o desenvolvimento de produtos destinados a uma demanda específica. De acordo com o MTur, a segmentação está presente em todos os mercados, incluindo o mercado turístico. E este fato tem ocasionado o surgimento e consolidação de vários segmentos turísticos.

2.1 Segmentação do mercado turístico

O que significa, então, segmentar o mercado? Segundo Pimenta e Richers (apud ANSARAH, 2000) a segmentação significa “a concentração consciente e planejada de uma empresa em parcelas específicas de seu mercado”. Para Chias (2007) seria agrupar os indivíduos em grupos similares por seus hábitos, de tal modo que exijam um tratamento operacional diferente e diferenciado. Ou seja, a segmentação pode ser definida a partir de elementos que identifique a oferta e também por características e variedade da demanda.

Segundo o Ministério do Turismo a segmentação do mercado turístico pode ser entendida, como uma ferramenta de organizar o turismo para fins de planejamento, gestão e mercado.

De acordo com Netto e Ansarah (2009, p. 19) “os segmentos de mercado turístico surgem devido ao fato de as empresas e os governos desejarem atingir, de forma mais eficaz e confiável, o turista ou o consumidor em potencial”. Essa estratégia de atingir os desejos dos clientes tem contribuído para expansão de novos caminhos para o turismo, tendo a segmentação como a principal ferramenta, que contribui para a satisfação do consumidor de forma mais personalizada.

Segundo Chias (2007), a segmentação de mercados é uma das decisões mais complexas e tem de ser analisada e considerada de forma específica para cada destino ou produto, porque o mercado não está segmentado; ele é segmentado por quem analisada, atendendo, sobretudo à sua capacidade de ação diante dele. Desta forma a informação a respeito de um novo segmento de mercado e sobre os seus possíveis consumidores são essenciais para um bom êxito na concretização de empreendimentos e execução de ações voltadas para o turismo e aos segmentos a ele destinados.

De acordo com NETTO E ANSARAH (2009, p. 22), alguns fatores podem ser destacados, como os que levam as empresas optarem a segmentar seu mercado. Dentre eles estão:

- Concorrência cada dia maior, mais complexa e difícil de ser vencida;
- Alcançar o consumidor por meio de um marketing diferenciado, que conheça mais e melhor o consumidor;
- Mudança fácil de comportamento do turista, assim como suas vontades e desejos;
- Necessidade de ser diferente e chamar atenção para si por meios de estratégias criativas, sempre tentando prever as tendências sociais e econômicas.

Neste amplo cenário que envolve competitividade, estratégias de marketing, segmentação de mercado, busca da satisfação do cliente, personalização do produto, o turismo entra em uma constante dinâmica, a qual está fazendo surgir a todo momento características própria para segmentos de mercado.

Segundo o Ministério do Turismo (2008), o Brasil apresenta recursos ímpares, que aliados à criatividade do povo brasileiro, possibilitam o desenvolvimento de diferentes experiências, que definem variados tipos de turismo. A transformação destes recursos em atrativos tem contribuído para a segmentação do mercado turístico brasileiro. Dentre alguns segmentos, que são destinadas a um público alvo, desenvolvido no país, está o turismo náutico, este possui algumas peculiaridades e aspectos legais que devem ser considerados, para se atingir o potencial desta atividade turística.

3 TURISMO NÁUTICO

O Brasil é um país continental que apresenta ao longo de sua extensão um belo litoral, possuindo cerca de 8.500 km de linha de costa, 35 mil km de vias internas navegáveis, 9.260 km de margens de reservatórios de água doce, lagos e lagoas. É banhado pelo Oceano Atlântico e suas correntes oceânicas são favoráveis à navegação.

Com inúmeros recursos naturais, vasta diversidade de flora e fauna, uma costa litorânea atrativa e cenários que envolvem baías, enseadas e ilhas, este país possui um grande potencial para a prática do turismo náutico, porém pouco explorado.

“Entende-se como náutica toda atividade de navegação desenvolvida em embarcações sob ou sobre águas, paradas ou correntes, sejam fluviais, lacustres, marítimas, sejam oceânicas.” (MTur, 2008, p. 15). Quando a atividade náutica é caracterizada pela utilização de embarcações com fins turísticos, temos o Turismo Náutico.

O Turismo Náutico pode ser caracterizado como:¹

- Turismo Fluvial;
- Turismo em Represas;
- Turismo Lacustre;
- Turismo Marítimo.

Pode, também, envolver atividades como cruzeiros e passeios, excursões e viagens em quaisquer tipos de embarcações náuticas para fins turísticos.

Segundo alguns registros literários, o turismo náutico tem seu marco histórico com as embarcações marítimas ou oceânicas para atividades de cruzeiros marítimos. (LIMA, 2009)

¹ **Turismo náutico:** orientações básicas, Ministério do Turismo, 2008.

No Brasil, a atividade náutica foi marcada pela viagem dos navios do *Lloyd Brasileiro*.

Organizado pela Agaxtur (com navios que marcaram época nas décadas de 60 e 70: Ana Nery, Rosa da Fonseca, Princesa Isabel e Princesa Leopoldina), seguido esporadicamente pela visita de transatlânticos como o *SS France* e o *Queen Elizabeth II* (AMARAL, 2002, p. 91)

De acordo com Pellegrini Filho o Turismo Náutico, também pode ser entendido como:

Modalidade na área de turismo e lazer que compreende atividades relacionadas à navegação no mar, rios ou lagos, utilizando lanchas, iates, veleiros, e outros tipos de barcos, equipamentos de pesca, de mergulho, de caça submarina etc. (PELLEGRINI FILHO, 2000, p. 278).

Sendo assim, o turismo náutico não se constitui apenas pela utilização de embarcações com fins de simples navegação, e sim um conjunto, onde se pode usufruir do transporte, equipamentos extras e atrativos naturais encontrados em uma localidade.

Apesar de possuir um grande potencial, como descrito acima, o Brasil esteve à parte das rotas de navegação dos turistas e velejadores em âmbito mundial, devido à ligação entre a licença de permanência do barco em águas nacionais e o visto do turista/proprietário da embarcação. Situação que mudou com a Emenda Constitucional nº 7/95, onde o litoral brasileiro foi liberado para embarcações de turismo.

A partir de então, o turismo náutico ganhou notoriedade em âmbito nacional, sendo o alvo de políticas públicas de turismo nas diversas instâncias do governo. Devido este fato o Ministério do Turismo (2008, p.13) ressalta que o segmento do Turismo Náutico:

...requer políticas e ações integradas que promovam também a estruturação de destinos, tais como a construção de marinas públicas, a adequação de portos, a implantação e qualificação de serviços de receptivo e equipamentos turísticos nas regiões portuárias e em outros locais que ocorram atividades pertinentes.

Estas ações são essenciais para o desenvolvimento do turismo náutico, visto que a atividade engloba uma cadeia de importantes segmentos e produtos que são agregados a este setor. Como NEVES (2009, p. 301) afirma:

O potencial do mercado náutico proporciona novos produtos, com desafios de prospectar cada vez mais o desenvolvimento deste setor. A cadeia produtiva da indústria náutica compreende a indústria e o comércio de embarcações recreativas e esportivas nos seus mais variados tipos e modelos, todas as atividades econômicas ligadas ao seu uso e manutenção, além da infra-estrutura de apoio às atividades náuticas e turísticas.

3.1 Características do segmento

Em 2006, o Ministério do Turismo elaborou uma cartilha contendo orientações básicas sobre o Turismo Náutico, com a finalidade de oferecer subsídios a gestores públicos e privado sobre as principais características que norteiam a prática da atividade náutica.

De acordo com a cartilha do MTur a utilização de embarcações náuticas, pode se dar sob dois enfoques:

➤ Como finalidade da movimentação turística: toda a prática de navegação considerada turística que utilize os diferentes tipos de transportes aquaviários, cuja motivação do turista e finalidade do deslocamento sejam a embarcação em si, levando em conta o tempo de permanência a bordo.

➤ Como meio da movimentação turística: o transporte náutico é utilizado especificamente para fins de deslocamento, para o consumo de outros produtos ou segmentos turísticos, o que não caracteriza o turismo náutico.

Também neste documento é descrita a área de navegação, segundo as orientações do Ministério da Marinha, Tais como:

➤ Navegação em águas interiores: realizada em águas consideradas abrigadas, podendo ser subdivididas em duas:

Área 1: áreas abrigadas, tais como lagos, lagoas, baías, rios e canais, que normalmente não apresentam dificuldades ao tráfego das embarcações;

Área 2: áreas parcialmente abrigadas, onde sejam eventualmente observadas combinações adversas de agentes ambientais, tais como vento, correnteza ou maré, que dificultem o tráfego das embarcações.

➤ Navegação em mar aberto: realizada em águas marítimas consideradas desabrigadas, que podem ser subdividas em:

Águas costeiras: área localizada dentro dos limites de visibilidade da costa até a distância de 20 milhas.

Águas oceânicas: área localizada além das 20 milhas da costa.

Segundo o Ministério do Turismo, o turismo náutico tem como elemento caracterizador um equipamento náutico, a embarcação, que se constitui no próprio atrativo motivador do deslocamento ao mesmo tempo em que é utilizado como meio de transporte turístico. As embarcações náuticas são classificadas pela marinha do Brasil em:

➤ Embarcação de grande porte ou late - com comprimento igual ou maior do que 24 metros;

➤ Embarcação de médio porte - com comprimento inferior a 24 metros, exceto as miúdas;

➤ Embarcações miúdas - com comprimento inferior a 5 metros ou com comprimento superior a cinco metros que apresentem as seguintes características: convés aberto, convés fechado sem cabine habitável e sem propulsão mecânica fixa e que, caso utilizem motor de popa, este não exceda 30 HP.

De acordo com a NORMA-03/DCP, as embarcações devem ser inscritas na Capitania dos Portos; ter registro no Tribunal Marítimo sempre que sua arqueação bruta exceder a 100 m² e possuir contratação de seguro obrigatório de danos pessoais causados por embarcações ou por suas cargas.

3.2 Elementos básicos para o desenvolvimento do turismo náutico

Para que turismo náutico atinja um potencial, é necessária a verificação dos atrativos capazes de despertar o interesse do turista em se deslocar até a região e desfrutar da atividade e dos equipamentos a ela agregados. Sendo assim, além da existência de águas navegáveis, alguns elementos são imprescindíveis para que o turismo náutico aconteça de fato.

Segundo o Ministério do Turismo os atrativos relevantes para o turismo náutico são:

➤ Costas ou Litoral

Praias;

Restingas;

Mangues;

Baías/enseadas;

Sacos;

Penínsulas / cabos / pontas;

Falésias / barreiras;

Dunas;

Outros.

➤ Terras insulares

Ilhas / ilhotas;

Arquipélagos;

Recifes / atol;

➤ Hidrografia

Rios / riachos / canais;

Lagos / lagoas;

Praias fluviais / lacustre;

Alagados;

Outros.

Além dos atrativos naturais, é necessário se fazer um levantamento de algumas características relevantes para o desenvolvimento do turismo náutico, tais como: cor, transparência e temperatura da água; a extensão, largura e profundidade do corpo de água; a intensidade das ondas, mares e ventos; a navegabilidade, clima, fauna e flora; a qualidade do solo na margem do corpo de água; a balneabilidade; a concentração da oferta e singularidade do atrativo.

O levantamento da estrutura e empreendimentos náuticos na região é indispensável para a implantação do segmento, pois é necessária a existência de uma infra-estrutura com capacidade de receber turistas. Por isso alguns pontos devem ser verificados, tais como segurança para a embarcação, localização do empreendimento, conforto para os usuários, além de uma análise de estruturas já existentes, como:

➤ Portos

➤ Fundeadouros

➤ Atracadouros

➤ Marinas

➤ Clubes náuticos

4 O CENÁRIO DA CIDADE BALNEÁRIA DE SÃO JOSÉ DE RIBAMAR



Figura 2 – Mapa de São José de Ribamar
Fonte: Google Maps, 2010

São José de Ribamar é um município insular situado na Região Metropolitana de São Luís, um dos municípios integrantes da Ilha. Localizando-se a zona leste da mesma, em frente a Baía de São José, distante cerca de 32 km da capital maranhense.

Seu nome atual decorre da seguinte lenda: um navio que vinha de Lisboa para São Luís desviou-se de sua rota e, em plena Baía de São José, esteve ameaçado de naufrágio por uma grande tempestade. Os tripulantes invocaram a proteção de São José, prometendo erguer-lhe uma capela na povoação ao longe avistada. Imediatamente, o mar acalmou-se, e todos chegaram a terra, são e salvos. Para cumprir a promessa, trouxeram de Lisboa uma imagem de São José, entronizando-a na modesta igrejinha então erguida, de frente para o mar.

Sob as coordenadas 02° 34' 46" S 44° 6' 23" W, a cidade faz divisa com os municípios de São Luís, Paço do Lumiar, Raposa e com a Baía de São José, possui uma área de 436,1 Km² (IBGE) e uma população de 163.388 habitantes², trata-se da terceira cidade mais populosa do estado do Maranhão.

Apresenta características marcantes de relevo, áreas baixas com o surgimento esporádico de outeiros com cerca de 20 metros de altitude. Os principais acidentes geográficos são a Baía de São José a leste do município e as Pontas Panaquatira, Vermelha, de São José e Caúra. O clima da região é megatérmico com temperaturas que variam de 21° C a 34°C o ano todo, apesar das altas temperaturas, o clima é agradável influenciado pelos ventos que vem do mar.

Outro aspecto importante é a presença de aves migratórias oriundas do Hemisfério Norte, estas são encontradas principalmente na Praia de Panaquatira.

4.1 Atributos hidrográficos do município

O município de São José de Ribamar possui um litoral extenso, propício para a navegação e a pesca, ao longo de sua extensão pode-se observar falésias, palmáceas, vegetação rasteira e manguezais coberto por algas.

O mar é calmo e de coloração escura, devido à grande quantidade de sedimentos resolvidos pelos rios da região; como em toda a Ilha "o fenômeno das marés é considerado o mais alto de todo o Brasil", (ALMANAQUE JP TURISMO, 2003), devido este fator a navegação é conduzida pelo regime das marés.

A cidade possui uma grande variedade de praias, sendo um dos atrativos turísticos procurados pela comunidade local e turistas. São divididas em praias urbanas e praias nativas.

² Fonte: Estimativa Prefeitura SJR/GEOMA/2007)

4.1.1 Praias urbanas

Estas ficam próximas à aglomeração urbana, possuindo uma infraestrutura mais adequada e acesso mais fácil. Dentre elas destacamos:



Figura 3: Praia de Banho São José de Ribamar

➤ Praia de Banho (São José de Ribamar): é a mais acessível, fica próxima ao centro, na Avenida Beira Mar. Nela encontram-se bares e restaurantes, sendo muito frequentada por ribamarenses nos finais de semana. (figura 3)

➤ Praia de Panaquatira: é considerada uma das mais belas do município, pois recebe intensa influência das marés e alarga-se por quilômetros quando a maré está baixa, deixando o ambiente propício para caminhadas junto à natureza. Possui águas tranquilas, ótimas para o banho.

➤ Praias do Meio e Araçagy: fazem fronteira com a capital São Luis e podem ser apreciadas por sua beleza e pela prática de esportes. Nos finais de semana, banhistas vem em busca de águas mais limpas e muita diversão.

4.1.2 Praias nativas

São praias desertas, com belas paisagens naturais, perfeitas para relaxar e aventurar-se em acampamentos e trilhas. Dentre elas destacamos:

➤ Caúra e Ponta Verde: são formadas por falésias, que apresentam um cenário magnífico. A cultura e a tradição local integram-se a estas, por suas lendas e pelos vários currais indígenas para pesca artesanal. Possuem mar calmo e fácil acesso terrestre e marítimo; propícias para esportes náuticos e encontramos casas de veraneio para locação.

➤ Jararaí e Boa Viagem: praias isoladas com belas paisagens naturais, habitada por comunidades caiçaras, que adoram demonstrar sua cultura e estilo de vida. Acesso por terra em veículo 4 por 4 ou via marítima.

➤ Juçatuba: cercada por manguezais e lindas paisagens, perfeita para camping; existem casas de veraneio disponíveis para locação. Acesso via terrestre e marítima. (figura 4)



Figura 4: Praia de Juçatuba
Fonte: Google Imagens (2010)

4.1.3 Baia de São José

A Baia de São José está localizada a leste da Ilha de São Luis e a oeste a terra firme do município de Icatu. Na vazante, as águas correm em direção ao Oceano Atlântico, na estrada à direita está localizado o arquipélago das Marinas, cujas ilhas principais são as de Santana, Carrapatal, Mucunandiba, Verde, Grande e Veado.

A Baia de São José, segundo alguns historiadores, foi o local em que os portugueses da armada milagrosa derrotaram os franceses na famosa Batalha de Guaxemduba, em que a proteção do céu tão positivamente se manifestou, criando a lenda de Nossa Senhora da Vitória e por isso padroeira de São Luis.

4.2 Inventário turístico de São José de Ribamar

O Inventário Turístico pode ser entendido como o resultado do levantamento, da identificação e do registro dos atrativos, dos serviços e dos equipamentos turísticos e da infra-estrutura de apoio ao segmento. Tem a finalidade de servir como instrumento solidificador das informações para fins de planejamento e gestão da atividade turística.

De acordo com o MTur (2008, p. 32) “ O turismo Náutico não existe por si só, ou seja, além dos atrativos naturais e dos empreendimentos náuticos, é necessário que serviços de receptivo e outras atividades estejam agregadas ao produto.” Desta forma este segmento pode englobar diversas atividades que compõem outros segmentos turísticos, a fim de agregar valor ao produto náutico e atrair um maior número de turistas.

Então, nesta primeira face do inventário turístico faz-se necessário identificar produtos e serviços encontrados em São José de Ribamar, os quais poderão enriquecer a proposta de desenvolvimento do segmento no município; levou-se em consideração a proximidade destes, a orla marítima, pois é essencial

que os atrativos agregados sejam passíveis de serem visitados em curto espaço de tempo. “Os atrativos agregados devem estar localizados relativamente próximos ao empreendimento náutico e não demandar muito mais que uma hora de deslocamento” (MTur 2008, p. 32).

Tendo como base a estrutura que CHIAS (2007), descreve como o processo de desenvolvimento turístico, identificaremos os atrativos, infra-estrutura e serviços, pessoas e organização que contribuem para a estruturação do turismo.

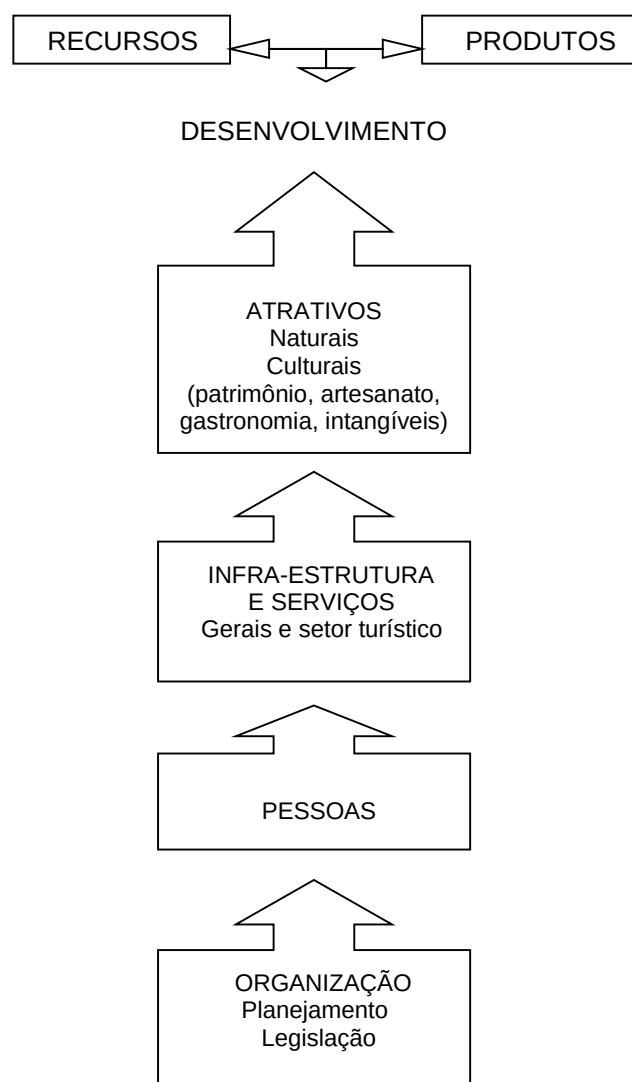


Figura 5: O processo de desenvolvimento turístico
Fonte: CHIAS, 2007, p. 27

A religiosidade faz parte do município, devido este fato os principais atrativos estão ligados ao Santo Padroeiro da cidade, São José, tais como: a Praça da Matriz onde encontramos a Igreja de São José, construída no estilo barroco, nasceu junto com a cidade e guarda imagens e lindos vitrais que contam a história de São José. Em frente à Igreja fica o Caminho de São José reunindo esculturas, que contam a história da família de Jesus, em frente localizada-se a Concha Acústica, monumento com formato de uma bíblia aberta, onde acontecem as comemorações religiosas e culturais da cidade.

Um dos atrativos que possui grande notoriedade é o Monumento a São José, com 32,5 m de altura, as estatuas de São José e do Menino Jesus, formam um dos monumentos mais visitados do Norte-nordeste. Na parte inferior do monumento encontra-se a Casa dos Milagres e Museu dos Ex-votos que guardam objetos e oferendas das promessas de devotos.

Em São José de Ribamar, também encontramos a Gruta de Lourdes, trata-se de uma réplica da Gruta de Lourdes, existente na França; possui uma fonte dos desejos e o Poço da Saúde, que é uma fonte hidromineral, segundo a crença popular tem propriedades curativas.

Mas a cidade não é somente composta pela religiosidade, possui atrativos naturais e singulares, de belezas incomparáveis, tais como praias encantadoras, destinadas ao banho, práticas de esporte e muita diversão. Um artesanato feito à base de palha, conchas, coco, couro, chifre e madeira; materiais estes, que através das mãos dos artesões ribamarenses formam bijuterias, bolsas, lembranças de São José e objetos decorativos. A culinária da cidade é à base de frutos do mar, tais como, caranguejo, camarão e sururu, o peixe pedra é o prato típico do município.

Na orla marítima da Praia de Banho encontramos a Praça Ana Carolina, a Quadra de Beach-Socer, onde acontecem torneios nessa modalidade e que é aberta ao público para a prática do esporte, o Parque Folclórico Terezinha Jansen destinado a apresentações de manifestações culturais e folclóricas.

A estrutura portuária da cidade é composta por dois portos e um píer; o Porto do Vieira recebe embarcações de pequeno porte direcionadas a pesca. O Porto do Barbosa recebe embarcações de pequeno e médio porte, trabalha com movimentação de cargas e passageiros.

A rede hoteleira é composta em sua maioria por hotéis, pousadas e casa de veraneio, a maioria destes imóveis estão localizados próximos às praias do município, sendo procurados principalmente aos finais de semana, dentre alguns destacamos: Hotel Mar e Sol (Sede); Hotel São José (Sede); Pousada Colibri (Praia Caúra); Pousada Aldeia Guaxenduba (Praia Boa Viagem); Pousada Veneza (Praia Araçagy); Pousada Village Araçagy (Praia Araçagy); Pousada Dunas do Araçagy (Praia Aracagy); Vila do Mar Chalés (Av. Campos Junior – Araçagy); Pousada Nova Jerusalém (Av. Ponta Grossa – Praia do Meio) Salinas Praia Hotel (Av. Costa Mar Praia do Meio) e Unicamping (Praia Juçatuba).

Os restaurantes e bares, semelhante à rede de hotéis, estão localizados próximos à orla marítima e possuindo uma quantidade maior de estabelecimentos; oferecendo aos clientes, bebidas e comidas típicas a base de frutos do mar. Segundo a secretaria de turismo, há um projeto de parceria entre a prefeitura e os proprietários de bares, para que estes estejam em conformidade com as normas sanitárias e ambientais corretas. Também encontramos a serviço de ribamarenses e turistas vinte e oito vendedores de coco do santuário e da orla marítima (Projeto Riba Coco - garantindo equipamentos, melhores condições de trabalho e capacitação nas áreas de turismo, higiene, manipulação e conservação de alimentos).

O principal acesso ao Município é pela estrada de Ribamar (MA201), o transporte coletivo mais utilizado é o integrado ao terminal da Cohab, mas existem outras opções, como transportes alternativos: vans, micro ônibus, serviços de moto-taxi e táxi que recentemente foram regulamentados em todo município.

Os principais eventos e festas que acontecem em São José de Ribamar são: o carnaval tradicional que acompanha o calendário anual, o carnaval de lava – pratos típico da região, este evento acontece no final de semana depois do carnaval tradicional. O triduo de São José que ocorre no mês de março em comemoração ao dia de São José. Os festejos juninos, com constantes apresentações de bois e danças típicas da época, e conta também, com a procissão marítima de São Pedro e o lava bois, que reúne os bois da ilha em uma grande festa no último domingo de julho. O Festival do Peixe Pedra tem grande aceitação na cidade e conta com competições esportivas, pesca artesanal e shows artísticos. O Festival Geia de

Literatura, nos últimos anos tem se consolidado no calendário anual de eventos para o mês de agosto, reúne estudantes e adeptos à literatura.

A maior festa de expressividade do município é o Festejo de São José de Ribamar, que é realizado no mês de setembro e reúne uma legião de devotos do padroeiro do Maranhão, estes estão em busca de milagres e pagar votos feitos a São José. Para finalizar o calendário fixo, temos a peça de teatro, “As três quedas de Cristo”, realizada no período natalino (dezembro).

Para segurança dos ribamarenses e turistas foi criada a guarda municipal, com os grupamentos de guarda patrimonial, guarda de trânsito e guarda-vidas (com sede na orla marítima da praia de banho); a guarda municipal utiliza carros e motocicletas nas operações de trânsito e desenvolve atividades de defesa civil nas situações de emergência.

A organização do turismo é feita através da secretaria de turismo do município, a mesma é composta por uma sede administrativa localizada no centro de São José de Ribamar ao lado da Concha Acústica, possui um salão, onde são realizados exposições e eventos públicos. (Até 2009 a secretaria de turismo era conjunta, formando a Secretaria de esporte, turismo, cultura e lazer.). Após o desmembramento, as ações para o desenvolvimento do turismo tornam-se mais constantes. Possui ainda dois balcões de informações turísticas (sede – Praça João Lemmên, ao lado da Igreja da Matriz e Panaquatira – Av. Panaquatira, Terminal de Transporte Coletivo) com pessoas capacitadas a dar informações aos turistas sobre a cidade; um Centro de Cultura e Turismo, destinado a exposições. Atualmente a secretaria funciona com o serviço de vinte e uma pessoas, sendo três turismólogos, (os demais com formação em outras áreas), dois estagiários (turismo / hotelaria), um técnico em turismo.

5 METODOLOGIA

5.1 Tipo de Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa descritiva, pois descreve e avalia o potencial do município de São José de Ribamar para a prática do turismo náutico, onde teremos como foco as principais praias localizadas no município e os equipamentos náuticos existentes.

Fez-se uma análise das condições favoráveis da cidade em relação às normas e requisitos sugeridos pelo ministério do turismo, com o intuito de direcionar o estudo para a obtenção de dados, que possibilitaram a identificação do potencial náutico não explorado na cidade.

Para o levantamento dos dados utilizamos a técnica de inventário, baseado no modelo apresentado pela EMBRATUR. Na avaliação serão considerados os atrativos turísticos, os elementos relacionados com as condições naturais, os atrativos e equipamentos da localidade em estudo.

Caracteriza-se também como uma pesquisa bibliográfica; para elaboração do referencial teórico utilizamos o documento elaborado pelo Ministério do Turismo, que dita as orientações básicas para o turismo náutico, contextualizando a temática com livros, monografias, artigos científicos, sites de órgãos oficiais, sites de turismo entre outros.

5.2 Local da pesquisa

As pesquisas foram realizadas no município de São José de Ribamar (Maranhão), especificamente na orla marítima da cidade, onde analisamos portos, empreendimentos e equipamentos destinados à atividade náutica. Também houve a necessidade de obter informações nos órgãos oficiais do município.

5.3 Universo e amostra

O universo da pesquisa foram representantes de órgãos relacionados ao turismo, moradores, pescadores e proprietários de estabelecimentos do município.

5.4 Tratamento dos dados

No primeiro momento foi realizado um levantamento de fontes bibliográficas e dados secundários adquiridos através da Prefeitura e Secretaria de turismo de São Jose de Ribamar e sites como do Ministério do Turismo. Realizamos pesquisas de campo nos meses de abril e maio de 2010, com o intuito de observar e analisar a região e obter informações através de entrevistas com pescadores, proprietários de empreendimentos turísticos, moradores do município e pessoas relacionadas com a organização do turismo na cidade. Após a coleta de dados, fez-se a catalogação do material coletado e estruturou-se a interpretação em um inventário e propostas para o aproveitamento do potencial náutico de São José de Ribamar.

5.4 Limitação dos métodos

Para conclusão da pesquisa foi necessária a realização do inventário turístico, a fim de identificar as potencialidades do município para o desenvolvimento do turismo náutico; dificultando a obtenção de dados devido ao vasto litoral da cidade. Também encontramos limitações, devido à falta de disponibilidade de horários dos funcionários e funcionamento das instituições ligadas a Prefeitura de São Jose de Ribamar. Além disso, há poucas publicações acerca do tema, o que limitou nosso referencial teórico.

6 RESULTADOS DA PESQUISA

Segundo o Ministério do Turismo, para que um atrativo natural seja desenvolvido a produto, é necessária a existência de infra-estrutura com capacidade e qualidade para receber as embarcações dos turistas.

Desta forma, através de pesquisas com usuários, pescadores e órgãos responsáveis pelo turismo foi realizado um levantamento da estrutura e empreendimentos náuticos existentes no município de São José de Ribamar, a fim de analisar a viabilidade da prática do turismo náutico.

6.1 Análise da estrutura e empreendimentos náuticos de São José de Ribamar.

Estrutura portuária

➤ Porto do Vieira: utilizado principalmente por pescadores, recebe embarcações de médio e pequeno porte, envolvidas em sua maioria com a atividade da pesca; também encontramos neste porto embarcações, que transportam passageiros para a Praia de Caúra (pequena travessia entre a Praia de Banho até a Praia de Caúra).

O porto fica localizado bem próximo à sede da cidade e tem constante movimentação. Ao redor possui banheiros químicos mantidos pela prefeitura, uma área destinada a estacionamento para automóveis e comércios que são utilizados por pessoas que transitam pelo porto e moradores próximos desta localidade.



Figura 6: Porto do Vieira

➤ Porto do Barbosa: Recebe embarcações de médio e pequeno porte, trabalha com movimentação de cargas e passageiros, fica bem localizado (centro da cidade). Normalmente as embarcações tem uma linha específica, por exemplo: de Ribamar a outros municípios ou ilhas nas proximidades da Baía de São José. A infra-estrutura portuária ainda é pequena, mas o porto está cercado por bares e comércios, havendo uma constante movimentação de passageiros e moradores da cidade, visto que o porto também dar acesso a praia mais visitada pelos ribamarenses e turistas que vão a São José de Ribamar, é também utilizado por pescadores e embarcações destinadas a pesca.



Figura 7: Porto do Barbosa

➤ Pier: conhecido popularmente como o gás de Ribamar, utilizado no ancoramento de embarcações. Quando a maré está alta, recebe embarcações com destino à movimentação de cargas e passageiros, está localizado nas proximidades da praia de banho de São José de Ribamar. É possível se ter uma bela paisagem da orla marítima. Possui uma infra-estrutura mínima, sendo necessária reforma para sua melhoria.



Figura 8: Gás de Ribamar

Todos os equipamentos portuários do município tem inscrição na capitania dos portos. Todavia na pesquisa não se constatou uma fiscalização frequente destes órgãos nestes locais. Outro detalhe observado foi a falta de alguns equipamentos de segurança necessários às embarcações e passageiros. Porém a prefeitura do município esta investindo na regularização deste fato e informa que mais de 500 pescadores participaram da formação e habilitação profissional com o curso de aquaviário, realizado em parceria com a Capitania dos Portos, onde houve a distribuição de 460 kits de salvação³ a estes profissionais.

³ Nome dado ao conjunto de equipamento e medidas de resgate e manutenção da vida no pós desastre.

As condições físicas e serviços destas estruturas podem ser utilizados em benefício do desenvolvimento do turismo náutico no município, todavia são necessárias algumas adaptações para o melhor conforto de passageiros e potenciais turistas náuticos, pois esta característica ainda deixa a desejar.

Em relação à localização, todos estão bem privilegiados, estando próximos a sede da cidade, sendo de fácil acesso, contribuindo para uma movimentação mais frequente de pessoas e cargas, disponibilizando assim maiores oportunidades para a comercialização e utilização destes lugares.

Estaleiro artesanal



Figura 9: Estaleiro do Alencar

Existem três estaleiros em São José de Ribamar: o Estaleiro e Transporte Alencar LTDA, localizado no Bairro da Campina, sua parte interior dar acesso ao porto do Barbosa; o Estaleiro do Paulo e o Estaleiro do Vieira ambos localizados no

bairro do Viera, próximos ao porto. Esta proximidade aos portos facilita, pois os mesmos são utilizados para o ancoramento e reparo de embarcações.

A maioria das embarcações encontradas no município são feitas nestes estaleiros, fabricadas de forma artesanalmente, com todo cuidado e técnicas desenvolvidas pelos carpinteiros navais da cidade como mostra a figura nº 9. As cores vivas valorizam os detalhes dos barcos, que são semelhantes aos encontrados no litoral maranhense.

Uma das características marcantes do turismo náutico é a utilização de embarcações como meio de transporte turístico; e o fato de existirem locais destinados à fabricação e manutenção destes equipamentos náuticos, só irá contribuir para valorização do produto, além de possibilitar aos potenciais usuários deste setor, a visualização da confecção das embarcações.

➤ *Principais embarcações fabricadas e encontradas no litoral ribamarense:*

a) Casquinho

Segundo Andrès, o casquinho talvez seja a mais simples de todas as embarcações maranhenses. Tem caverna de dois paus, fundo chato, popa baixa e não possui quilha. Em São José de Ribamar é utilizado na pesca artesanal e também no transporte de passageiros para outras embarcações de maior porte e afastadas do cais de Ribamar ou para outras localidades próximas, que não exigem embarcações maiores.



Figura 10: Casquinho

b) Biana

A presença da biana é constante nos portos e no litoral ribamarense, isto se deve pelo motivo dos pescadores consideram as bianas mais seguras e velozes. Pode ser aberta ou apresentar convés e navegar em locais baixos, já que o leme se adaptado à diversas alturas. A seção do casco é quadrada e marcada pela forte quilha, herança das canoas de quilha do litoral do Ceará.



Figura 11: Biana

c) Catamarã

É uma embarcação de dois cascos, pode ter propulsão à vela ou motor, os catamarãs são mais velozes e estáveis, balançando muito menos em alto mar em relação aos barcos monocascos, causando desta forma menos enjôo e tornando a navegação menos cansativa.

Atualmente as embarcações multicascos estão crescendo mais rapidamente que as monocascos, pelo fato de oferecerem aos usuários mais espaço e conforto, estas são destinadas em sua maioria ao aluguel.



Figura 12: Catamarã

d) Lancha

Embarcação de médio e grande porte. Possui um casco largo e a propulsão é feita através de velas ou motor. São utilizadas no transporte de cargas e passageiros. Em Ribamar, estas possuem rotas definidas a municípios próximos, tais como Icatu, Humberto de Campos entre outros



Figura 13: Lancha

Atualmente estes equipamentos desempenham funções sociais e econômicas na região, pois são utilizados em sua maioria no transporte de cargas e de passageiros, outros estão ligados diretamente a atividade da pesca, mas nada impede em se investir na navegação com fins de turismo e lazer.

A implantação do turismo náutico em São José de Ribamar beneficiaria a economia local, pois impulsionaria o turismo e estruturação da cidade para atrair os turistas. É relevante destacar que o município possui um grande potencial para a prática da atividade náutica, possuindo em sua extensão um belo litoral, paisagens variadas com fauna e floras abundantes, embarcações tradicionais e um patrimônio artístico e cultural que enriqueceriam o produto.

6.2 Roteiros náuticos não consolidados

São José de Ribamar não possui roteiros náuticos definidos, o que se pode observar são alguns proprietários de barcos, que fazem passeios pela orla, geralmente com familiares. Também encontramos empreendimentos que oferecem aos clientes a oportunidade de passeios náuticos tais como, o Timbubar.

O Timbubar é um bar e restaurante localizado no bairro do Timbuba, possui registro na secretaria de turismo da cidade e promove passeios náuticos pela Ponta do Panaquatira, Ilha de Curupu e Ilha Taputiua. O bairro fica distante da sede do município, mas existe uma linha de vans em frente à Igreja de São José que faz o transporte de passageiros para o Timbuba.

O público que usufruir do roteiro são os próprios cliente do bar, que em sua maioria é composto por famílias, geralmente moradores próximos ao estabelecimento e visitantes que vem de São Luis e Ribamar, ficando a disposição do cliente optar ou não pelo passeio.

Os atrativos encontrados no roteiro são: contemplação de flora e fauna, que ao longo apresenta manguezais, palmeiras típicas da região, animais e aves em seu habitat natural. Durante o percurso são feitas paradas nas ilhas de Curupu e Taputiua. Na ponta do Panaquatira é possível ter a observação de aves migratórias.

O objetivo principal do proprietário ao oferecer aos seus clientes este produto é alcançar um maior número de pessoas que visitem seu estabelecimento. Sendo que o passeio náutico não se constitui no principal componente da oferta, é apenas um agregado aos serviços do bar, mas esta estratégia tem chamado atenção dos clientes, que optam cada vez mais pelos passeios, e usufruem dos produtos do bar.

6.3 Sugestões de roteiros náuticos para São José de Ribamar

Pelo fato da cidade não apresentar roteiros estruturados e fixos, nesta etapa sugerimos algumas rotas que podem ser realizadas em Ribamar e agradar a moradores e potenciais turistas náuticos.

➤ ***Proposta: Contorno de São José de Ribamar***

Saída do píer do município com passeio programado por todo orla marítima e paradas estratégicas nas praias de Panaquatira, Araçagy, Meio e Boa Viagem, retorno ao ponto de partida. Os atrativos são praias, trilhas ecológicas, pesca esportiva, observação de flora e fauna. A alimentação será nos bares e restaurantes nas referidas paradas, com degustação de pratos típicos da região. Embarcação sugerida o catamarã, passeio indicado para todos os públicos.

➤ ***Proposta: Praias nativas***

Este passeio tem início no Porto do Barbosa em direção a Praia de Jararai passando pela Praia de Boa Viagem e Juçatuba com paradas propícias para o banho de mar. Os atrativos são flora e fauna, prática de esportes náuticos, trilhas ecológicas e camping. Embarcação sugerida a biana. A embarcação fornece a própria alimentação valorizando sucos e frutas regionais. O público alvo são jovens e pessoas bem dispostas.

➤ ***Proposta: Praias urbanas***

Saída do píer de Ribamar, no primeiro momento teremos vista panorâmica da sede da cidade, Igreja e monumentos a São José, indo à praia de Panaquatira para observação das aves migratórias que se encontram neste local, culminando em um pernoite na praia de Araçagy. Os atrativos são patrimônio arquitetônico e cultural, prática de esportes náuticos, trilhas ecológicas, observação de flora e fauna. Embarcação sugerida, iates, lanchas, catamarã. Alimentação fornecida na embarcação e também em restaurantes da orla marítima. O passeio é indicado para todas as idades.

➤ ***Proposta: Pesca esportiva***

Seguindo o roteiro de pesca do município, com saída do porto do Barbosa em direção ao Caúra, Ponta Verde, Itapari, destinados aos praticantes de pesca esportiva, é ideal para momentos de lazer, completarão de flora e fauna, falésias que se encontram durante este percurso e momentos de banho de mar. A pescaria é guiada por profissionais, a embarcação oferece equipamentos para aluguel e alimentação na embarcação, este roteiro é formado por praias quase desertas que passam tranquilidade aos usuários. Embarcações sugeridas; catamarã, bianas e cúter.

7 CONCLUSÃO

Os atrativos naturais e características da cidade de São José de Ribamar apresentam um relevante potencial para o desenvolvimento do turismo náutico. Mas, apesar de possuir este potencial, a atividade náutica não tem expressividade e fica à parte no contexto que gira em torno da religiosidade e manifestações culturais do município.

Ressalta-se ainda, que é necessário um plano de gestão para elaboração de ações e melhorias, a fim de proporcionar o melhor aproveitamento dos recursos existentes, assim estruturar o produto, para que o mesmo possa ser apresentado aos potenciais turistas e comunidade local, consolidando a cidade como uma rota para o turismo náutico no Maranhão.

O fato da existência de equipamentos náuticos, como mostrado na pesquisa, também auxilia na concretização e promoção deste segmento, visto que não seria preciso a criação de grandes empreendimentos, bastaria à estruturação dos que já existem.

O objetivo primordial descrito ao longo deste trabalho foi identificar e analisar a potencialidade turística de São José de Ribamar, a fim de possibilitar o desenvolvimento de reais práticas, que encaminhem para o aperfeiçoamento do produto turístico da cidade. Os dados abordados revelam que para ser concretizada a proposta de turismo náutico, é necessário investimento do setor público, assim como de proprietários de empreendimentos turísticos.

Conclui-se que investir no turismo náutico em São José de Ribamar, pode beneficiar a comunidade local e o desenvolvimento econômico da cidade, visto que a atividade agregaria valor ao produto turístico e atrairia mais turistas (potenciais turistas náuticos) à região, além de promover uma estruturação de equipamentos náuticos na cidade.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Ricardo. **Cruzeiros marítimos**. 2 ed^a. Barueri: Manole, 2002.

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (org). **Turismo: segmentação de mercado**. 3^a Ed. São Paulo: Futura, 2000.

_____. **Almanaque JP Turismo**. São Luís: Maranhão, 2003.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 3^a ed. São Paulo: Senac, 2000.

BENI, Mário Carlos. **Globalização do Turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira**. São Paulo: Aleph, 2003.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Conceitos básicos e apoio à comercialização de produtos segmentados**. Ministério do Turismo - Florianópolis :SEAD/UFSC, 2009. 208 p.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Estruturação Metodológica em implantação de inventariação turística**. Brasília: 2009.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Estruturação de produto turístico**. Ministério do Turismo - Florianópolis: SEAD/UFSC, 2009. 368 p.

BRASIL, Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil: Módulo Operacional 8**. Promoção e Apoio à Comercialização: Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Conceitos básicos e apoio à comercialização de produtos segmentados**. Ministério do Turismo - Florianópolis :SEAD/UFSC, 2009. 208 p.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo náutico: orientações básicas**. Brasília: Ministério do Turismo, 2008, 2 ed. 40 p.

CHIAS, Josep. **Turismo o negócio da felicidade: desenvolvimento e marketing turístico de países, regiões, lugares e cidades**. Tradução Sandra Valenzuela. São Paulo: Senac, 2007.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

LOUZEIRO, Flávia Oliveira da Silva. **Turismo náutico: uma oportunidade de negócio para São Luís**. UFMA, 2003.

_____. **Ministério do Turismo**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/programas_acoes/regionalizacao_turismo/inventario.html>. Acesso em:

_____. **Museu nacional do mar**. Disponível em: <<http://www.museunacionaldomar.com.br/estrutura/maranhao.htm>>. Acesso em:

_____. **Prefeitura de São José de Ribamar**. Disponível em: <<http://www.saojosederibamar.ma.gov.br>>. Acesso em:

_____. **São José de Ribamar: esse é o lugar**. Prefeitura de São José de Ribamar, Maranhão: Secretaria Municipal de Turismo, 2009.

NETTO, Alexandre Panosso; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (editores). **Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas**. Barueri, SP: Manole, 2009.

LIMA. Rozuila Neves. **Turismo náutico sustentável: um diferencial competitivo**. In: NETTO, Alexandre Panosso; ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (editores). Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas. Barueri, SP: Manole, 2009. pg 299-326

OLIVEIRA, Antônio Pereira. **Turismo e desenvolvimento: planejamento e organização**. 4^o ed ver. e ampl. São Paulo: Atlas, 2002.

PELLEGRINI FILHO, AMÉRICO. **Dicionário enciclopédico de ecologia e turismo**. São Paulo: Manole, 2000.

VIEIRA, Diego Mamede Barbosa. **Turismo náutico: uma análise do potencial de São Luís do Maranhão**. UFMA, 2009.

ANEXOS

ANEXO A - Emenda Constitucional nº 7, de 1995.

As Mesas da Câmara dos Deputados e do Senado Federal, nos termos do § 3º do art. 60 da Constituição Federal, promulgam a seguinte Emenda ao texto constitucional:

Art. 1º O art. 178 da Constituição Federal passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 178. A lei disporá sobre a ordenação dos transportes aéreo, aquático e terrestre, devendo, quanto à ordenação do transporte internacional, observar os acordos firmados pela União, atendido o princípio da reciprocidade.

Parágrafo único. Na ordenação do transporte aquático, a lei estabelecerá as condições em que o transporte de mercadorias na cabotagem e a navegação interior poderão ser feitos por embarcações estrangeiras."

Art. 2º Fica incluído o seguinte art. 246 no Título IX - "Das Disposições Constitucionais Gerais":

"Art. 246. É vedada a adoção de medida provisória na regulamentação de artigo da Constituição cuja redação tenha sido alterada por meio de emenda promulgada a partir de 1995."